

BOLETIM



DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

BOLETIM de LIGAÇÃO Nº20
Janeiro 2017

ASSOCIATION DES AMIS DU PÈRE CAFFAREL
49 RUE DE LA GLACIERE
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

Para encomendar o DVD do Padre Caffarel, dirija-se a:

L' Association des Amis du père Caffarel,

- por correio: 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
- ou por internet, através do sítio: www.henri-caffarel.org
ao preço de **5 €**

Na última página encontra uma ficha que lhe permite
renovar a sua adesão para o ano de 2017,
se ainda não o fez.

No verso desta ficha pode inscrever os nomes de amigos a quem deseja que mandemos um pedido de adesão.

SUMÁRIO

- Editorial : Encontrar consiste em Procurar José e Maria-Berta Moura Soares p. 4
- O colóquio 2017 sobre o Padre CAFFAREL p. 6
- A palavra do postulador da causa Padre Angelo Paleri, OFMConv p. 7
- Rezar ao Padre Caffarel Annina e Giampaolo Martinelli p. 9
- Arquivos do Padre CAFFAREL Conferência no Brasil sobre a oração p. 13
- A Oração do Padre Caffarel p. 23
- Associação dos Amigos do padre Caffarel, membros honorários p. 24
- Boletim de renovação da sua adesão p. 27

EDITORIAL

Tó e José Moura-Soares
*(Casal responsável
da Equipa Responsável Internacional
das Equipas de Nossa Senhora)*



Encontrar Consiste em Procurar

Numa das maravilhosas cartas do Padre Caffarel, do livro “*Presença de Deus – Cem cartas sobre a oração*”, encontramos uma frase que talvez explique a razão porque estamos de novo a preparar um Coloquio sobre o Padre Caffarel: **Encontrar** o caminho para a santidade consiste de facto em **Procurar**.

Este desejo de mostrar ao mundo e à igreja como Caffarel foi importante para o Sacramento do Matrimónio, caminho de Santidade, é não só um desafio mas também uma honra, pois em toda a sua vida terá tido este objetivo: **ajudar as pessoas a realizar sua vocação à santidade**.

Os seus ensinamentos comunicados nos seus livros, as obras que fundou, são de uma riqueza tal que tudo isso deve ser partilhado por todos.

Tocar a personalidade do Padre Caffarel, aprofundar a sua espiritualidade, identificar o efeito das suas propostas a nível internacional, é permitir dá-lo a conhecer de uma forma dinâmica e mostrar com alegria tudo quanto este homem de Deus deixou à Igreja. Como o pensamento do padre Caffarel *fez germinar, no coração e na vida de muitas pessoas, uma sólida espiritualidade cristã, baseada nos sacramentos do batismo e do matrimônio.*, é motivo de júbilo para a iniciativa que se irá realizar

Influenciou nas diferentes culturas a construção não só do casal, mas também das viúvas, encontrando um sentido de vida à sua situação,

propondo-lhes uma espiritualidade de viuvez como continuidade do casamento e dando assim o significado da viuvez para a Igreja como esposa de Cristo.

Como homem de Encontro, onde a Oração é fonte de vida e de amor não esqueceu a oração de interceção, contribuindo em tudo para a construção do Homem, sua grande preocupação como nos diz na *"Presença de Deus - Cem cartas sobre a oração"*.

« *Eu gostaria, caro amigo, que, quando fosses para a meditação, tivesses sempre a forte convicção de que és esperado: esperado pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo, esperado na família trinitária, onde o teu lugar está pronto: de facto. Lembra-te do que Cristo disse: "Vou preparar-vos um lugar"*»

Este dom que foi dado à Igreja, através da sua dinâmica, conduz-nos também e sem duvida ao belo desafio da missão, apresentando ao mundo todas as suas propostas.

Este foi também o sentido da exortação feita pelo o Papa Francisco quando recebeu o Movimento das ENS, em Setembro de 2015, animando-nos a dar aos outros aquilo que já possuímos.

Seria então um contra-senso, num momento que é tão necessário afirmar com alegria todos estes dons concedidos por Deus, não contribuir para que o Padre Caffarel, portador incansável deste fogo de amor, não seja cada vez mais conhecido e amado.

Um santo é em primeiro lugar alguém que está «**vivo**» a quem cada um se dirige para viver e vencer as dificuldades da vida quotidiana. Por isso, quanto mais se conhecer o Padre Caffarel mais ele será amado, contribuindo-se assim para que se apresse o dia em que a Igreja há-de proclamar a santidade da sua vida.

E, terminamos, com a referência feita sobre este assunto pelo Papa Francisco, na audiência privada às ENS, em Setembro de 2015: *"A Causa de Beatificação do vosso fundador, o Padre Caffarel, foi aceite em Roma. Rezo para que o Espírito Santo ilumine a Igreja no juízo que a seu tempo deverá pronunciar a seu respeito"*.

Paris, 18 Novembro 2016

Tó e Zé Moura Soares

Por ocasião do 70º aniversário da Carta das Equipas de Nossa Senhora, a Equipa Responsável Internacional e a Associação dos Amigos do Padre Caffarel organizam a 8 e 9 de Dezembro de 2017 um colóquio científico sob o Alto Patrocínio do Cardeal André Vingt-Trois, Arcebispo de Paris

HENRI CAFFAREL, PROFETA PARA O NOSSO TEMPO APÓSTOLO DO MATRIMÓNIO E MESTRE DE ORAÇÃO

Um colóquio ao serviço da Causa de Canonização do Padre Henri Caffarel. Esta manifestação tem por objectivo mostrar a influência do pensamento e das intuições do Padre Henri Caffarel na teologia e espiritualidade do matrimónio e na oração.

Um colóquio inscrito na programação do Collège des Bernardins. Antigo colégio cisterciense, é hoje um lugar prestigiado de encontros, de diálogo e de cultura, bem como centro de formação teológica e bíblica. Desde 2009, acolhe a Academia Católica de França.

Um colóquio internacional. A tradução simultânea em cinco línguas (espanhol, francês, inglês, italiano e português), com difusão em tempo real sob a forma de webconferência (streaming) permitirá que um grande número de pessoas, membros das Equipas de Nossa Senhora ou não, em todo o mundo participe nesta manifestação.

Um colóquio científico. O grupo coordenador desta manifestação solicitou a participação de investigadores e especialistas para explorar os aspectos da personalidade ou do pensamento do Padre Henri Caffarel e da legitimidade das suas obras: a sua vocação de homem de Deus, as suas fundações na Igreja, os seus ensinamentos, a sua pedagogia da oração, bem como a sua visão sobre o casal e o matrimónio. As comunicações serão ilustradas por testemunhos vindos de muitos países dos cinco continentes... Estes testemunhos mostrarão o carácter universal das suas propostas, que continuam a ser pertinentes para os homens e as mulheres de hoje.

Ao Serviço

**Padre Angelo Paleri, OFMConv,
Postulador em Roma para a causa
do Servo de Deus
Henri Caffarel**



Intervenção do Padre Paleri no encontro «dos docks» dos responsáveis das Equipas de Nossa Senhora de França, Luxemburgo e Suíça, a 20 de Novembro de 2016.

[...] O Padre Henri Caffarel é um profeta do nosso tempo, assim o definia o cardeal Lustiger nas suas exéquias.

O Padre Caffarel é também um filho do seu tempo: na juventude frequenta os maristas recentemente instalados em Lyon, a sua cidade natal, e também os jesuítas, em particular Alphonse Plazenet, marista, e Jean Rouillet, jesuíta. Henri Caffarel vive um período histórico em que vêem o dia ideias e visões sobre a espiritualidade do matrimónio que serão desenvolvidas no quadro do concílio Vaticano II (e ainda nos artigos e nas obras do jesuíta Paul Douceur, do dominicano Ambroise Marie Carré, do Padre Jean Viollet, que funda em 1918 a Associação do Matrimónio Cristão (AMC) e do leigo Alain Christian). O Padre Caffarel encontra-se com personalidades católicas tais como Jacques e Raïssa Maritain, Henri Bergson, o Beato Vladimir Ghika, príncipe moldavo convertido ao catolicismo, padre, fundador de instituições religiosas, promotor de iniciativas de beneficência e morto nas prisões comunistas de Bucareste. Todos contribuem, na França da época, para o desenvolvimento do pensamento católico.

Henri Caffarel é também um escritor prolífico e um fundador de revistas para difundir a palavra de Deus, como são, em outros países europeus e fora da Europa o franciscano conventual São Maximiliano Kolbe na Polónia e no Japão, o carmelita Beato Titus Brandsma na Holanda e o Beato Giacomo Alberione em Itália.

Depois de ter fundado em França as Equipas de Nossa Senhora e a comunidade de viúvas Nossa Senhora da Ressurreição, sente a necessidade de estabelecer contactos nos outros países europeus a fim de aprofundar as espiritualidades respectivas e de considerar modelos de organização. Em

Itália, por exemplo, contacta com o Padre Paolo Liggeri (fundador de “La Casa” em Milão e do primeiro centro de escuta de Itália) que mandará imprimir a tradução italiana do livro *Propos sur l’Amour et la Grâce* em 1960, e com o Padre Enrico Mauri (fundador da “Opera Madonnina del Grappa” para as viúvas em Sestri Levante). O Padre Caffarel é nomeado membro da Comissão de preparação do Concílio para o documento sobre os leigos, para o que contribui com as suas intuições e os seus conhecimentos, enriquecendo ao mesmo tempo a sua própria experiência.

Este jovem padre, que se dá inteiramente àquele que o tinha chamado e a quem consagra a sua existência, é uma pessoa perfeitamente integrada no seu tempo; procura, com outros grandes espíritos contemporâneos, soluções para os problemas urgentes da sociedade. Novos horizontes se abrirão graças às intuições e às reflexões profundas de indivíduos que trabalhavam em sinergia. [...]

Nos anos 70, a vocação sentida durante a juventude vem de novo ao de cima (nessa época tinha considerado fazer-se monge e consagrar-se exclusivamente à oração); ele é, de resto, um dos primeiros padres em França a viver a experiência do renovamento carismático no seio da Igreja católica (o que o levará a viajar até aos Estados Unidos). Nos últimos 20 anos da sua vida, dedicar-se-á sobretudo a ajudar os leigos a rezar, a compreender o significado da oração no centro de Troussures, que veio a ser o seu lugar de residência.

É, assim, possível afirmar que o Padre Henri Caffarel viveu plenamente a missão da Igreja, partilhou com todos a alegria de encontrar Cristo no quotidiano, formando a experiência vivida por cada pessoa, — leigos, casais, viúvos e viúvas — através da escuta da Palavra, da oração constante e partilhada.

As muitas pessoas que o apreciam pedem então a abertura de um inquérito diocesano sobre a sua vida, as suas virtudes, sobre a sua fama de santidade e sinais. Esse inquérito, que se realizou em Paris entre 2007 e 2014, foi aprovado pela Congregação das Causas dos Santos em 2015. O Relator responsável pela redacção da *Positio* é o Padre Zdzisław Jozef Kijas, com quem o Padre Paul-Dominique Marcovits colabora activamente. Neste momento, o *Summarium testium* está quase terminado (trata-se da síntese dos depoimentos feitos pelas testemunhas durante o inquérito diocesano), seguindo-se depois o *Summarium documentorum* (síntese dos documentos

mais importantes relativos à vida e à acção do Padre Caffarel). A investigação histórica, essa, deve continuar, porque alguns elementos foram omitidos ou não puderam ser recuperados durante o inquérito diocesano (este material servirá de base para a redacção da sua *Biographia ex documentis*).

Rezemos para que o Servo de Deus Padre Henri Caffarel continue a estar presente na vida de todos os fiéis (em particular na dos casais) e a interceder pelo seu desabrochar humano e cristão na experiência do matrimónio em comunhão com Cristo.

Padre Angelo Paleri, OFMConv

**Ao serviço
Rezar ao Padre Caffarel**

*Da Carta das Equipas de Nossa Senhora
da Supra-Região Itália
Outubro-Dezembro 2013
Dezembro 2015-Fevereiro 2016.*

ANNINA E GIAMPAOLO MARTINELLI (VARESE 4)

Querido Pai Caffarel,

Esponaneamente, chamamos-te *Pai*, ou em francês *Abbé*, que lembra bem o *Abba* hebraico, logo a ti que, ironia do destino, nem por vocação religiosa tiveste esse título; eras, na verdade, um “vulgar” *padre* diocesano. Mas, para nós, chamar-te e reconhecer-te *pai* é para nós consolo e motivo de esperança: podermos dirigir-nos a ti como a um *pai* que deseja de todo o coração o bem dos seus filhos. Nunca fomos grandes *fans* da tua elevação aos altares, não por duvidarmos da tua santidade, mas porque *já estamos convencidos* de que a tua passagem pela terra deixou rastros inequívocos e indeléveis de *santidade de vida*, dessa *vida boa segundo o Evangelho* a que também a Conferência Episcopal Italiana nos chama nesta década que estamos a viver. Não somos nós quem pode “fazer-te santo” — tu já o és por ti mesmo —, mas



percebemos que para dar a conhecer a tua vida e a tua grande obra de valorização do sacramento do matrimónio este passo será certamente útil para muita gente. Seja pelo dom que nos deste das Equipas de Nossa Senhora, seja porque a tua intuição tem levado muitos padres a aprender a viver *com* os leigos casados, a partilhar o mesmo caminho “em igualdade” mas segundo a diversidade das vocações, e não *para* eles, segundo a concepção um pouco redutora de quem está ali apenas para dar. Mas também para que o *estilo* — aquilo a que, com uma palavra pouco agradável, chamamos *O Método* — isto é, aquilo que procuramos viver como *auxílio quotidiano*, se possa tornar programa de vida para um número cada vez maior de casais e de famílias pelo mundo fora.

Com estes sentimentos e, portanto, com grande confiança e esperança, tirámos quatro dias para fazer uma peregrinação ao teu túmulo, no pequeno cemitério de Troussures, a 80 quilómetros a norte de Paris. Fomos ter contigo no final de Maio, para te pedir que intercedesses junto de Nosso Senhor, a ti que sempre estiveste tão próximo d’Ele — e agora ainda mais —, no sentido de nos conceder uma graça em que temos tanto empenho e que tem tido um grande lugar na nossa oração e no nosso pôr em comum em todos os contextos “equipistas” nestes últimos anos. Fomos até lá para te dizer de perto, de forma a que pudesses ouvir-nos mesmo em voz baixa, a nossa inquietação pelo nosso único filho, que anda ainda à procura do seu lugar na vida. Também levámos connosco até ao teu túmulo — para o caso de os teres esquecido, o que nos parece verdadeiramente impossível — todos os equipistas que conhecemos — todos têm alguma “graça” a pedir — e os que não conhecemos e ainda todo o movimento das ENS, que hoje mais do que nunca espera a Graça de *ousar o Evangelho* num mundo cada vez mais necessitado e complexo. Passámos o dia *contigo*, passeando e rezando na casa de espiritualidade que te albergou nos últimos anos da tua vida activa. [...]

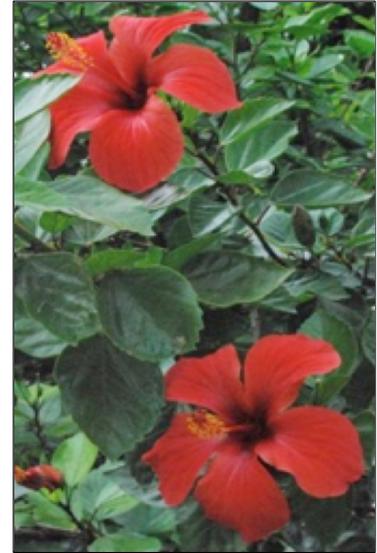
Querido *pai* Caffarel, agora esperamos confiantes. Contigo Nosso Senhor terá mais um motivo para ter em consideração a nossa súplica. Quanto mais não seja porque temos a sensação de que a tua *oraison*^{*}, que é para nós

* Em francês no original italiano

modelo e motivo de contínua procura de uma familiaridade diária com Deus, pode ser mais eficaz do que as nossas tentativas desajeitadas. [...]

Dezembro 2015-Fevereiro 2016

Esponaneamente, dizemos pai! Foi assim que começámos a nossa reflexão há quase dois anos. Ainda hoje te chamamos *pai*, com a mesma ternura de filhos que voltam depois de terem “emigrado”. Em rigor, não tínhamos realmente “emigrado”. Simplesmente, depois de te termos confiado algumas intenções, voltámos para casa.



Tu, que nos propuseste que vivêssemos a comunhão dos santos no grupo dos *Intercessores*, tornaste-te agora no nosso *Intercessor*, embaixador das nossas súplicas junto do Pai.

Lemos que o *Pai já sabe aquilo de que necessitamos*, mas não nos resignamos a *ficar sentados à espera* de que o seu conhecimento e a sua obra se manifestem. Somos homens de dura cerviz, inclinados a confiar só depois de ter tocado o milagre com as mãos e de ter posto o dedo na chaga. O Pai, através do seu Filho Jesus, convidou-nos repetidamente a *rezar sem esmorecer*, tanto assim que o Evangelho narra muitas intervenções miraculosas, mas nunca “caídas do alto” sem o envolvimento directo de quem pede. Jesus conclui sempre as suas acções prodigiosas dizendo: “*A tua fé te salvou*”, e também nós somos chamados a declarar a nossa fé com a oração, viático indispensável se queremos chegar a *tocar de leve a orla do seu manto*.

Foi com estes sentimentos que nos pusemos de novo em viagem até “à tua casa”, *pai* Henri Caffarel. Quase dois mil quilómetros nos três dias a seguir à Páscoa, para nos dirigirmos ao túmulo simples e despojado do nosso *fundador* (uma pequena lápide cravada na erva do pequeno cemitério, tendo gravados o nome, três datas e a frase “Vem e segue-me”). Um fundador que não se fechou dentro das paredes do Movimento, mas que se pôs a distância para continuar a apoiá-lo com a oração, deixando a outros conselheiros espirituais e a outros casais a tarefa de levar nova seiva e novas reflexões ao mundo em mudança.

Pisando a erva em que repousas *à espera da ressurreição* (não gostamos muito da ideia do “*repouso eterno*”), sentimos uma vez mais o apelo ao essencial que viveste como cristão, como crente e como padre. Na tua simplicidade, independentemente da grandeza do pedestal em que muitos amigos te elevarão, aproximaste-te tanto de Nosso Senhor já em vida que, estamos certos, podes agora sussurrar-lhe directamente ao ouvido. Gostaríamos que nos teus sussurros também encontrassem eco as nossas orações.

O vigoroso apelo de João Paulo II na *Familiaris consortio* — “*Família, torna-te aquilo que és*” — levou-nos também a nós a dirigir-te o afectuoso apelo: “*Torna-te aquilo que és*”, ou seja, “*Torna-te Santo!*”, quase piscando o olho aos incrédulos que, para confiarem, precisam de pôr o dedo na primeira chaga de que obtiveste a cura.

A nossa amiga *Arzena* recebeu a tão temida *ordem de despejo*. Mas no mesmo dia encontrámos-lhe uma instalação provisória e digna, e um ano depois foi-lhe atribuída uma habitação social. O marido encontrou trabalho, que perdeu novamente mas que logo recuperou. [...]

Por outros que nos tocam ainda mais de perto, confiamos em que continuas a rezar e a interceder *sem esmorecer*. Não te pareça que te queremos apressar, mas gostaríamos que alguém que, como tu, vive já a dimensão infinita da eternidade, desse também atenção às “*pequenas*” coisas da nossa limitada vida terrena. Infelizmente somos feitos com um corpo e um espírito *de carne* que reclamam satisfação já aqui na terra, caso contrário não se compreenderia porque é que o Criador não nos fez *apenas espírito*...! Foi Ele, de facto, quem nos revelou que “*o Reino de Deus já está no meio de nós*” e que “*n’Ele se cumpre a profecia de Isaías*” segundo a qual os cegos podem aspirar a ver, os surdos a ouvir e os doentes a serem curados.

Querido *pai Caffarel*, confiamos-te ainda as nossas dores, as nossas dúvidas e as nossas aspirações: *Ajuda-nos a aumentar a nossa fé*. Não para “mover montanhas” (embora isso nos intrigasse...), mas porque desejamos ver que *os cegos vêem, os surdos ouvem e os doentes são curados*.

Annina e Giampaolo Martinelli

Varese 4



ARQUIVOS DO PADRE CAFFAREL

Terceira Conferência do Padre CAFFAREL
Brasil 1972

A oração interior

Esta manhã gostaria de vos falar de um assunto que considero muito importante. Mas é preciso que, desde já, nos ponhamos de acordo no que diz respeito à terminologia. Vou falar-vos daquilo que em francês se chama a “**oraison**”, que não é aquilo a que vós chamais “oración”^{*}; assim, para nos entendermos bem, algumas precisões.

Falemos de oração vocal; há oração vocal quando nos dirigimos a Deus, quer recitando orações já feitas quer introduzindo uma oração. Chama-se oração vocal justamente porque a voz intervém nesta oração.

Em contraste com a oração vocal, temos a oração mental. A voz não intervém, mas o que intervém é o pensamento no interior de nós próprios, é o coração, é a vontade profunda.

Esta oração mental pode subdividir-se; pode chamar-se meditação. A meditação é a oração mental quando predomina a reflexão. A oração mental designa, em geral, essa forma de oração mental em que há pensamento, amor, silêncio, atenção a Deus. O que a distingue da meditação é o facto de a reflexão ter menos peso.

Depois há a oração interior, ou antes, a contemplação. A contemplação é a oração mental daqueles que progrediram e que são capazes de permanecer

^{*} Em espanhol no original.

durante longo tempo diante de Deus em silêncio, sem se cansar, com um sentimento de que algo de importante se está a passar, um pouco como dois esposos que, depois de terem falado, já não dizem nada. Ficam felizes por estar lado a lado, em silêncio, cheios de atenção ao outro. [...]

Esta manhã vou, então, falar-vos não da oração vocal mas da oração mental, sem fazer grande distinção entre as suas três formas: meditação, oração interior e contemplação. [...]

Não se pode considerar a oração mental como uma deserção arbitrária, mas a oração mental é exigida pelo nosso amor a Cristo. Que pensaríeis de um homem e de um mulher que se tivessem casado e fizessem uma quantidade de coisas, tanto ao nível da profissão como da acção social, da acção católica, e que renunciassem a ter momentos de profunda intimidade? Estou certo de que lhes diríeis — e deveis dizê-lo aos noivos de que muitos de vós vos ocupais — sem profunda intimidade, o amor declina e o casal adocece.

A intimidade profunda, a intimidade total, corpo e alma, é exigida pelo amor, para o crescimento do amor. A oração mental é exigida por essa relação de amor entre Cristo e eu, que qualquer religião é, e só ela pode permitir que o amor cresça.

O que se passa ao nível da relação entre o homem e a mulher é exactamente o que se passa ao nível da nossa relação com Cristo. Sem intimidade, sem progresso na intimidade, sem progresso no amor, o casal fica ameaçado.

❶ Dito isto, uma primeira pergunta : **que é então esta oração mental tão importante?**

Gostaria de vos dar alguns definições; pode haver muitas. Um Padre da Igreja, Clemente de Alexandria, definia-a assim: «*a oração interior é uma conversa com Deus*». A grande Santa Teresa de Ávila: «*a oração é uma relação de amizade estando muitas vezes a sós com quem sabemos que nos ama*».

Don Marmion, um dos nossos contemporâneos: «*é uma conversa do filho de Deus com o seu Pai celeste sob a acção do Espírito Santo*». Para o Padre Foucault, ainda mais simples: «*fazer oração interior é pensar em Deus amando-O*».



Esta última definição é muito simples e muito bonita. Estou na igreja, no meu quarto, e penso em Deus amando-O.

O que faz a jovem noiva que pensa no seu noivo amando-o à noite antes de adormecer é o amor; a oração interior é uma exigência do amor.

Recordemos estas definições e notemos o seguinte: na oração interior há duas pessoas, e duas pessoas que estão activas, há Deus e eu. E é justamente por isso que todas estas definições usam palavras que significam uma relação de pessoa a pessoa; é a expressão relação de amizade, é a palavra encontro, é a palavra conversa, é a palavra diálogo; é preciso, sempre que se fala de oração interior, utilizar palavras que dão a entender que há duas pessoas em relação.

E – será necessário dizê-lo? – das duas pessoas, a mais activa é sempre Deus. Por isso, é completamente errado pensar num Deus distante, mudo, silencioso, impassível; isso não é amor. Considerai dois esposos que se amam; há uma permuta contínua; se há um que é impassível como um iceberg, o outro não se sentirá minimamente estimulado a responder-lhe.

A oração interior é, pois, uma actividade a dois, nunca se esqueçam disso.

Que faz Deus na oração interior? Tenta falar-nos; digo “tenta”, porque muitas vezes estou surdo; assim, em primeiro lugar preciso de O escutar. Como é que Ele me fala? Fala-me talvez através da Escritura, do Evangelho, da Bíblia; é por isso que na oração interior haverá espaço para a leitura da Escritura; começarei por escutar Deus antes de falar com Deus. Algumas vezes, farei oração interior diante de uma bela paisagem, diante de uma floresta, diante do oceano, e Deus falar-me-á através da criação. Algumas vezes, falar-me-á no meu íntimo. [...]

Assim, na oração mental, há presença de Deus, há actividade de Deus que me quer falar. E da minha parte é preciso que haja actividade, e a minha primeira actividade vai consistir em dar atenção a Deus. Bem sabeis que esta é uma grande exigência do amor; quantas mulheres, quantos maridos me dizem: ele ou ela não me dá atenção, o meu cônjuge não me dá atenção, vive ao meu lado, olha-me, encontramos-nos, nunca me dá atenção.

Deus pode dizer a mesma coisa: os homens não me dão atenção. Assim, na oração interior, vou esforçar-me por dar atenção a Deus; isso é difícil, porque a minha atenção é solicitada por recordações, inquietações, projectos, preocupações. É por isso que é necessário que haja escolas de atenção a Deus. [...]

É, pois, necessário estar atento a Deus, primeira coisa, claro. Há muitas pessoas que vêm à oração mental, que estão ali com a cabeça nas mãos, que se põem logo a contar histórias sem se saber bem se se dirigem a alguém ou se falam para si próprias como maníacas, e não se preocupam com o outro. Notai que isto também é verdade no amor! Há homens, há mulheres que falam, que falam ao outro, mas o outro é um pretexto para lhes dar autorização para falar!

Qual é então a acção do homem na oração interior? Pois bem, será reagir quando descubro a imensidão, a grandeza, a transcendência de Deus, e eis que surge no fundo do meu coração a oração interior que me faz querer prostrar-me diante de Deus. Quando considero a beleza, o amor, a generosidade, a misericórdia de Deus, surge no meu coração o louvor. É a isto que chamo reagir. Na vida, reagimos continuamente: um marido reage continuamente diante da sua mulher, uma mulher reage continuamente diante do seu marido.

Na oração interior, reajo a Deus.

Se entrevejo algo da pureza de Deus, do seu incansável amor por mim, então, de repente, descubro que sou impuro, que o meu amor é muito pobre comparado com o seu, e dá-se no meu coração esta nova reacção, o arrependimento. Quando descubro que Ele é um pai muito bom, quando releio aquela passagem de São Lucas em que Cristo diz: *«Qual o pai de entre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente?»* e a seguir: *«Pois se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará coisas boas aos seus filhos»*, a reacção à bondade de Deus é um pedido filial!

Aqui está, dito de forma muito breve, a acção de Deus na oração mental e a acção do homem: dois seres que comunicam, que dão e recebem.

② Dito isto, não há praticamente necessidade de responder à pergunta: **porquê fazer oração mental?** Pois bem, porque a oração é a oportunidade de tomar consciência da minha relação com Deus, de chegar a uma verdadeira relação com Deus. Um filho pode pretender ser independente, autónomo, livre, mas permanece o facto de que ele só existe porque o pai lhe deu a vida, de que ele precisou de uma educação, de todos esses benefícios materiais e morais que o pai lhe deu e continua a dar; ele pode querer ser independente, mas não pode negar que entre ele e o pai há uma relação.

Ora, entre Deus e o homem, quer o homem queira quer não queira, há uma **RELAÇÃO**. Deus é aquele que me criou, e é aquele que, em cada momento, me apoia na vida, porque, se não me apoiasse, eu cairia no nada; é como a mancha de sol ali na parede, se o sol se mover, já há mancha na parede! Se Deus se retira, já não existo; então, quer eu queira quer não queira, há entre Deus e eu a relação mais fundamental que se possa imaginar. E não só Deus, para mim que sou cristão, é aquele que me dá a vida, mas que me dá a sua graça, que faz com que eu mantenha a fé, que faz com que em mim haja caridade, que faz com que a minha natureza desordenada e má seja, a pouco e pouco, curada, e que eu possa progredir...

Na verdade, a maioria dos cristãos nem sequer suspeita que existe uma relação entre Deus e eles, e, se suspeitam, não estão preocupados em chegar a uma relação íntima! Mas a grande preocupação entre duas pessoas – entre pai e filho, entre marido e mulher, entre um amigo e o seu amigo –, deve ser reflectir no que a sua relação deve ser e trabalhar no sentido de fazer com que essa relação seja perfeita; e uma relação perfeita entre pai e filho, entre marido e mulher, realiza algo muito harmonioso. E enquanto não se entenderem as leis dessa relação, há tensão entre o pai e o filho, entre o marido e a mulher, entre esses dois rapazes que declaram ser amigos mas que não reflectem nas leis da amizade.



Ora, a oração interior é o grande momento do dia, aquele em que tomo consciência da minha relação com Deus e em que me esforço por chegar uma relação íntima com Deus. Sem isso, haverá sempre essa tensão, como entre um pai e um filho que não se escutam, como entre um marido e a sua mulher. Assim, graças à oração mental, descubro que, uma vez que Deus é a fonte da qual me vem a vida humana, a vida espiritual, então, eu tenho que ter para com Ele todas as relações de que falava há pouco: a adoração, o louvor, o arrependimento, a súplica. É isto que me faz descobrir e aprofundar e desenvolver a minha relação com Deus.

Quem não faz oração interior, vive uma relação aproximativa com Deus, como marido e mulher que nunca reflectem nas exigências do amor mútuo e que improvisam continuamente. Cristo, surpreendentemente, fazia oração.

Há muitas passagens do Evangelho que no-l'O apresentam a deixar os homens e retirar-se para lugares solitários: «*De madrugada, ainda escuro, levantou-se e saiu; foi para um lugar solitário e ali se pôs em oração*». A sua fama foi-se espalhando cada vez mais. Grandes multidões acorriam e Ele teria tido boas razões para não se retirar para um lugar solitário. Ele é o Filho de Deus, mas retirava-se para lugares solitários e rezava. «*Naqueles dias, Jesus foi para o monte fazer oração e passou a noite a orar a Deus*». E era na oração que a sua relação com o Pai se renovava, se aprofundava, e Ele tinha de tal forma descoberto os benefícios dessa oração que nos convidava, que convidava os seus apóstolos a praticar a oração mental. [...]

Quando faço oração interior, sou como o rio que está ligado à nascente, e então as águas passam e penetram em mim. Quando faço oração interior, sou o ramo de árvore que está um pouco quebrado e depois volta a colar-se ao tronco para deixar passar a seiva que lhe permitirá dar flores e frutos. Isto também é verdade na vida conjugal, quando marido e mulher se reencontram, o seu amor volta a jorrar, renova-se. Vou dizer-vos algumas frases de leigos como vós, que praticam oração interior e falam dos benefícios que dela recebem: «A oração interior ajuda a manter a nossa vida sob controlo, a não viver consoante o tempo, o momento e o humor».

Primeiro benefício da oração interior: uma vida que não se dispersa.

«A oração interior», escreve outro, «equilibra a minha vida, é como a quilha que equilibra o barco e lhe permite permanecer estável contra ventos e marés». E outro, «Foi graças à oração interior que adquiri uma melhor escala de valores». E ainda outro: «Ficamos menos centrados em nós mesmos quando tentámos por meia hora estar total e exclusivamente centrados em Deus».

E se estes testemunhos de casais não suficientes, gostaria de citar o testemunho de um grande médico francês, que inicialmente não era católico mas que se converteu. Pela simples observação dos seus doentes, ele descobriu a importância da oração: «A influência da oração na mente e no corpo humanos é tão facilmente demonstrável como a secreção das glândulas; os seus resultados medem-se por um aumento de energia física, de vigor intelectual, de força moral e por uma compreensão mais profunda das grandes realidades humanas». E não tenho tempo para vos ler as páginas maravilhosas do grande filósofo judeu francês Henri Bergson, que disse, depois de muito ter estudado os místicos, que, em sua opinião, se um Santo

Inácio, uma Santa Teresa, uma santa Catarina de Siena, tiveram vidas extraordinariamente eficazes, foi porque eram grande almas de oração.

Este testemunho de Bergson bastaria para responder à objecção daqueles que dizem: «Rezar é fugir da vida e das grandes causas humanas» e a frase anterior do Dr. Carrel que vos citei responde admiravelmente à questão levantada por alguns: «Para quê rezar? Para quê? Para já, simplesmente para me tornar eu próprio. Para quê alimentar-me? Para me tornar eu próprio, para continuar a existir!

A oração interior é tão necessária à alma como o pão para o corpo.

Todos nós vimos ao mundo com uma doença original que está ligada ao pecado original; estamos desintegrados, todos os mecanismos internos estão alterados. Se eu não me abrir à acção de Deus pela oração, vou ficar toda a vida um doente espiritual, moral, físico, psíquico. Quantas doenças psíquicas são curadas pela oração interior! Quantas doenças psíquicas, depressões nervosas e outras seriam evitadas se fizéssemos oração interior!

E um dos efeitos mais notáveis da oração interior é ir despertando dentro de mim uma nova capacidade que me permite entrar em contacto com Deus. E todos os grandes místicos, todos os santos falam

dessa capacidade que faz captar as mensagens de Deus; chamam-lhe ora o centro da alma, ora a bordadura da alma, ora o cume da alma. São Paulo chama-lhe espírito (*pneuma*), e quantas vezes verifiquei que, quando desperta no fundo do nosso coração esta nova capacidade, o ser humano unifica-se, equilibra-se, ganha uma força extraordinária, mas creio que nunca conheci seres em quem essa capacidade desperta e se desenvolve se não rezarem. [...]



③ Agora quero [...] procurar fazer-vos compreender **a grande diferença que existe entre a oração mental do cristão e a oração mental nas outras religiões.**

O muçulmano faz oração, o hindu faz oração, o budista faz oração. Que caracteriza a oração do cristão? É que o cristão sabe que o Deus invisível, para entrar em comunicação com ele, cristão, se tornou visível, encarnou. Assim, a oração cristã é fundamentalmente relação com Jesus Cristo, encontro com Jesus Cristo, como aconteceu com os apóstolos, intimidade com Jesus Cristo, que nos disse: «*Já não vos chamo servos, mas amigos*».

O cristão que faz oração tem no coração o grande desejo de um encontro espiritual com Cristo, cada vez mais verdadeiro, mais profundo. Aspira a tornar-se, como São Paulo, um apaixonado por Cristo.

Mas, assim como no amor humano, se não houver conhecimento que se vá aprofundando, não há amor que dure, assim acontece com Cristo. Daí a necessidade da oração interior para nos tornarmos apaixonados por Cristo; é aí que O contemplo, é a partir daí que O descubro e é aí que me entusiasmo por Ele. E, a pouco e pouco, a minha vida cristã torna-se uma amizade que vai crescendo entre Jesus Cristo e eu. Uma vida a dois: a vida cristã é uma vida a dois.

«*Se conhecesses o dom de Deus*», disse Cristo à samaritana, se soubesses que amigo eu sou para ti, que amigo eu gostaria de ser para ti. Em primeiro lugar, conheço-te desde sempre, sempre exististe no meu pensamento, no meu coração, muito antes de nasceres; amo-te, não como um número no meio da multidão, mas pessoalmente. Amo-te, e não apenas porque és um homem entre os homens. Digo-te mais. Amo-te tal como és, com todo o teu bem e todo o teu mal, porque quando amamos, amamos o outro tal como ele é. [...]

Em São Marcos, há uma pequena frase maravilhosa: «*Fitando nele o olhar, sentiu afeição por ele*», diz-se de Cristo diante do jovem. Isto é verdade para cada um de nós; neste mesmo momento, Ele olha para mim e ama-me tal como eu sou.

É isto o que, a pouco e pouco, eu descubro graças à oração interior, é disto que tomo consciência, graças à oração interior. Porém, ainda não vos disse o que é mais maravilhoso na oração do cristão.

A oração não consiste simplesmente em falar com Cristo; a oração consiste em me abrir à oração de Cristo. E pensai em Jesus que, de noite, ia para a montanha e ali, sob um céu cheio de estrelas, se dirigia a seu Pai. Não me surpreenderia que ele dissesse ao Pai: Pai, gostaria de ter milhões de vozes

para cantar os teus louvores, gostaria de ter milhões de corações para responder ao teu amor. Ora, é isso que Ele faz. Pelo batismo e pela eucaristia, Jesus vem viver a sua vida em mim. Posso fechar-lhe a porta quando Ele bater à minha porta, mas, como se diz no Apocalipse, *«se me abrires a porta, entrarei em tua casa e cearei contigo, tu junto de Mim e Eu junto de ti»*. Se eu me abrir a Cristo, Cristo vem viver em mim, e para Cristo **viver é rezar**. Ele vive em mim, reza em mim. Se Ele vive em milhões de cristãos, reza em milhões de cristãos e o seu grande desejo acaba por ser atendido: Ele tem milhões de lábios para cantar os louvores do Pai, tem milhões de corações para amar o Pai. A oração do cristão é a oração de Cristo.

Quando o Pai celeste contempla a superfície da terra, como de noite, quando contemplamos a América do Sul que sobrevoamos de avião, vemos luzinhas em todos os lugares; quando o Pai contempla a terra, vê muitas luzinhas; é a oração do seu Filho Jesus presente em corações que se abriram a Ele.

De tal modo que podemos retomar a palavra de São Paulo que citei ontem, transformando-a um pouco: *«Eu rezo, mas já não sou eu que rezo, é Cristo que reza em mim»*.

Então, quando me apresento diante de Deus, quando sou fraco, quando estou cansado, quando não consigo recolher-me, mas penso na grande realidade maravilhosa, se não souber criar uma oração, há Jesus Cristo em mim que reza a sua maravilhosa oração ao Pai. E a minha oração em que consistirá? Em acreditar nessa oração de Jesus em mim, em aderir com todas as minhas forças a essa oração de Jesus em mim; não tenho de inventar uma oração, tenho é de me unir a uma oração que Ele faz em mim. Lembrai-vos bem destas duas palavras que são uma chave para a vida de oração: não tanto inventar uma oração mas unir-me a uma oração feita em mim.



Isto é que é a oração do cristão, e a meditação do cristão consistirá em reflectir nos elementos que compõem a oração de Cristo em mim para aderir a ela. Descobrimo que sua oração é feita de adoração, adiro à sua adoração de

acção de graças, adiro à sua acção de graças, de amor filial, adiro ao seu amor filial.

No entanto, é claro, esta oração de Cristo em mim é como uma pequena semente semeada em mato: pode ser asfixiada pelas silvas, e então a ascese, todos os esforços de vida cristã, consistirão em desmatar o terreno para que a pequena luz de Cristo em mim possa desenvolver-se.

Assim como o jardineiro dá à semente água, luz do sol, adubo e boa terra, se eu quiser que a oração de Jesus se desenvolva em mim, tenho, a todo o custo, de a alimentar recorrendo à Palavra de Deus, alimentando-a através dos sacramentos e exercitando-a pela oração.

No Antigo Testamento, há esta maravilhosa palavra de Deus dirigida ao profeta: «Meu filho, dá-me o teu coração». Ora, isso é o que Cristo me diz: «Dá-me a tua inteligência, dá-me o teu coração, dá-me o teu corpo, dá-me tudo o que em ti se pode tornar oração e Eu velarei por que tu te tornes numa oração viva».

E então compreendemos, e aqui termino, compreendemos o que Santo Agostinho dizia: «O cristão é outro Cristo», e ainda: «alegremo-nos, não nos tornámos apenas cristãos, tornámo-nos Cristo, e Cristo em oração». Um autor do século XVII, dizia: «Não há nada maior do que um cristão que é um Jesus Cristo vivo na terra».

Não são grandes ideias inventadas por cristãos piedosos, mas isto baseia-se em afirmações da Escritura, por exemplo nesta de São Paulo: «*Cristo, pela fé, habita nos nossos corações*» ou nesta de São Paulo aos Coríntios: «*Não reconheceis que Jesus Cristo está em vós?*».

Jesus Cristo está vivo em mim, e está em mim a rezar. Ora aí está!

HENRI CAFFAREL

Oración para la canonización Del siervo de Dios Henri Caffarel

Dios, Padre nuestro,
pusiste en el corazón de tu siervo Henri Caffarel,
un impulso de amor que le unía sin reserva a tu Hijo
y le inspiraba para hablar de Él.

Profeta de nuestro tiempo,
enseñó la dignidad y la bondad de la vocación de cada uno
según la llamada que Jesús nos dirige a todos: “Ven y sígueme”.

Él despertó el entusiasmo de los cónyuges
ante la grandeza del sacramento del matrimonio,
imagen del misterio de unidad y de amor fecundo entre Cristo y la Iglesia.
Enseñó que sacerdotes y matrimonios
están llamados a vivir la vocación del amor.
Guió a las viudas: ¡El amor es más fuerte que la muerte!
Impulsado por el Espíritu
dirigió a muchos creyentes por el camino de la oración.
Poseído por un fuego devorador, estuvo lleno de Ti, Señor.

Dios, Padre nuestro,
por la intercesión de nuestra Señora
te pedimos que aceleres el día
en que la Iglesia proclame la santidad de su vida,
para que todos descubran la alegría de seguir a tu Hijo,
cada cual según la vocación del Espíritu.

Dios Padre nuestro, invocamos al padre Caffarel para ...
(precisar la gracia a pedir)

- **Oración aprobada por Monseñor André VINGT-TROIS – Arzobispo de Paris.**
- **"Nihil obstat" : 4 enero 2006 – "Imprimatur" : 5 enero 2006**

*En el caso de obtener alguna gracia por la intercesión del Padre Caffarel,
comunicarlo al postulador :*

*Association "Les Amis du Père Caffarel"
49 rue de la Glacière – F 75013 PARIS*

Asociación de Amigos del Padre Caffarel

Miembros honorarios

Cardenal Jean-Marie LUSTIGER, antiguo arzobispo de París †

René RÉMOND, de la Academia francesa †

Pedro y Nancy MONCAU †

Mons. Guy THOMAZEAU, arzobispo emérito de Montpellier

Padre Bernard OLIVIER o.p., antiguo consiliario espiritual del E R I (1) †

Jean y Annick † ALLEMAND, antiguos permanentes, biógrafo del Padre Caffarel,

Louis † y Marie d'AMONVILLE, antiguos responsables del Equipo Responsable.

Antiguos permanentes

Madeleine AUBERT, responsable general de la « Fraternidad de Nuestra Señora de la Resurrección »

Igar y Cidinha FEHR, antiguos responsables del E R I (1)

Mons. François FLEISCHMANN, antiguo consiliario espiritual del ERI (1)

El Priorado de Nuestra Señora de Cana (Troussures)

Alvaro y Mercedes GOMEZ-FERRER, antiguos responsables del ERI

Pierre † y Marie-Claire HARMEL, equipistas, antiguo ministerio belga

La responsable general de la « Fraternidad de Nuestra Señora de la Resurrección »

Marie-Claire MOISSENET, presidente honoraria del Movimiento « Esperanza y Vida »

Gérard y Marie-Christine de ROBERTY, antiguos responsables del ERI

Michèle TAUPIN, presidente del Movimiento « Esperanza y Vida »

Carlo y Maria-Carla VOLPINI, antiguos responsables del ERI

Jean-Michel VUILLERMOZ, responsable de los « Intercesores »

Danielle WAGUET, colaboradora y ejecutora testamentaria del Padre Caffarel

•E R I : Equipo Responsable Internacional de los Equipos de Nuestra Señora

Postulador (Rome):

Padre Angelo Paleri

Redacción de la Causa de Canonización del Padre Henri Caffarel :

Dominique Marcovits, o.p.

Director de publicaciones :

José Moura-Soarès

Equipo de Redacción:

Armelle et Loïc Toussaint de Quiévrecourt

• *LOS AMIGOS DEL PADRE CAFFAREL*

Asociación ley 1901 para la promoción de la Causa de
Canonización del Padre Henri Caffarel

49, rue de la Glacière - (7^e étage) - F 75013 PARIS

Tél. : + 33 1 43 31 96 21 - Fax.: + 33 1 45 35 47 12

Courriel : association-amis@henri-caffarel.org

Site Internet : www.henri-caffarel.org

**JÁ PENSOU
EM RENOVAR A SUA ADESÃO
À ASSOCIAÇÃO
DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL**

**DESTACAR E PREENCHER esta FOLHA
ENVIAR COM O SEU CHEQUE**

PARA:

Association internationale de soutien

A LA CAUSE DE CANONISATION DU

Père Henri CAFFAREL

49 rue de la Glacière – 7ème étage

F-75013 PARIS

www.henri-caffarel.org

APELIDO:

Nome(s):

Endereço:

Código postal: Localidade:

País:

Telefone:

Endereço electrónico:@.....

Actividade profissional – religiosa:

- **Renovo/Renovamos a minha/nossa adesão** à Associação
“Les Amis du Père CAFFAREL” para o ano 2017

- **Satisfaço/Satisfazemos a quota anual:**

1. Membro aderente: 10 €

2. Casal aderente: 15 €

3. Membro benfeitor: 25 € ou mais

Para efectuar o pagamento, dirija-se ao correspondente dos «Amigos do Padre Caffarel» da sua Supra-Região ou Região ou ao casal responsável da sua Supra-Região ou Região, cujas coordenadas são as seguintes :

Isabel et Augusto VEIGA de MIRANDA

isabelvmiranda@gmail.com / augustovmiranda@gmail.com

Peço encaminhar informações e um pedido de adesão às seguintes pessoas:

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....